

IMAGENS E IMAGINÁRIO DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA: A PRODUÇÃO DO LUGAR A PARTIR DE PUBLICAÇÕES FEIRENSES

CAMILA MACHADO PAIM¹

1. Bolsista do Programa de Estágio Voluntário de Iniciação Científica (PEVIC-UEFS), Graduada de Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: camila.paim.754@gmail.com

CLÉA CARDOSO DA ROCHA²

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cleabase@yahoo.com.br

PALAVRAS CHAVES: LUGAR; IMAGENS; FEIRA DE SANTANA

INTRODUÇÃO

O lugar é conhecido como uma porção do espaço que é dotado de valor, afetividade, familiaridade para aqueles que o habitam, onde o mundo é sentido e experimentado diretamente, Fonseca (2001) afirma que o lugar implica em familiaridade, envolvimento e experiências diretas. E isso sugere que o lugar é o espaço dotado de proximidade com o indivíduo, por isso, a partir do momento que estabelecemos relações com o espaço vivido fica mais fácil compreender os acontecimentos ao nosso redor e, consequentemente, o mundo.

Partindo do princípio que as concepções de lugar são construídas por quem nele vive, e que a cidade é o cenário das experiências que produzem significações ao lugar, especialmente, a partir da história desta, marcada por sua origem e evolução com a busca pelo moderno (modelo de mundo avançado), estudou-se três obras sobre Feira de Santana por meio e a partir dos seguintes questionamentos: como os autores estudados constroem imagens sobre Feira de Santana? Qual a ideia e/ou concepções de lugar permeiam as obras estudadas? Como essas publicações podem auxiliar os estudantes da educação básica de Feira de Santana - BA no processo de construção do conceito de lugar? E por fim, como discutir/ (re) construir as imagens de Feira de Santana através destas publicações locais?

Desse modo, objetivo central do trabalho foi o de elaborar material didático-pedagógico de apoio para o estudo do lugar, no ensino fundamental médio, a partir da análise da produção de imagens de Feira de Santana, abordadas em publicações feirenses, mas para que esse objetivo fosse cumprido, foi feita uma análise das publicações para compreender a/s imagem/n criada pelos autores sobre o lugar, bem como foi identificado as concepções de lugar que permearam essas publicações e por fim construído material didático-pedagógico baseado nas publicações para ser avaliado por professores das escolas parceiras.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia do trabalho foi baseada na pesquisa qualitativa em educação, definida por Guerra (2014, p.15) como, quando: “o pesquisador objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, ações dos indivíduos, grupo ou organizações em seu ambiente ou contexto social, interpretando-os segundo a perspectiva dos próprios sujeitos que participam da situação, sem se preocupar com representatividade numérica. Nesse caso, por meio da análise dos livros.

E foi utilizada também, a metodologia empregada no projeto de pesquisa “Lugar: Formação Docente e Elaboração de Material Didático-Pedagógico Sobre Feira de Santana/BA. Portanto, para a construção deste plano de trabalho, foram desenvolvidas atividades que estão em concordância com o projeto. Para atingir os objetivos propostos, o trabalho foi desenvolvido inicialmente com o levantamento bibliográfico sobre as temáticas abordadas (lugar, imagem, Feira de Santana, entre outros), análise das obras a serem estudadas a partir de uma ficha levantando os seguintes pontos: Identificação; Biografia do autor; Estrutura da Obra; Análise da obra; Resumo crítico da obra; Identificação de textos/imagens a serem utilizados no material didático-pedagógico.

Em seguida foi elaborado material didático-pedagógico de apoio para o estudo do lugar no ensino fundamental e visita a escola campo para apresentação do material didático-pedagógico aos professores e aplicação de questionários de avaliação do material didático e por fim, a análise e interpretação dos dados levantados.

RESULTADOS

O relatório aqui apresentado refere-se aos resultados do plano de trabalho intitulado por: “Imagens e imaginário da cidade de Feira de Santana: a produção do lugar a partir de publicações feirenses”, e em síntese segue a seguinte organização: levantamento bibliográfico, análise das obras a partir de uma ficha técnica, elaboração de material didático-pedagógico: apresentação Power Point e produção de texto sobre Feira de Santana com base nas obras analisadas, visita a escola campo para apresentação do material didático-pedagógico e aplicação de questionários de avaliação deste, pelos professores, e por fim, análise e interpretação dos dados levantados para a construção do relatório.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE OS TEMAS

O levantamento bibliográfico foi construído a partir dos temas chave do plano de trabalho, que são: Lugar por, Arantes (2000), Fonseca (2001), Pádua (2005) e Milton Santos (2006) e Imagens e Feira de Santana por: Azevedo (2015); Magalhães (2009) e Morais (2004). A construção dessa parte foi essencial para conhecer vários aspectos, teoricamente, sobre o meu plano de trabalho, desconhecidos até então.

APRESENTAÇÃO DOS LIVROS

Antes de apresentar os livros, é importante salientar que foi realizado uma análise nos mesmos, a partir de uma ficha com levantamentos de itens como: identificação, biografia do autor, estrutura, análise e resumo crítico do livro e identificação de textos/imagens a serem utilizados para a construção de material didático-pedagógico, afim de ter um maior entendimento sobre a cidade de Feira de Santana, e fortalecendo com isso, a discussões referente ao conceito de lugar.

Os três livros analisados foram publicados pela Editora da UEFS, o primeiro se chama "*Conhecendo Feira: olhares sobre a cidade*", editado em 2004, organizado por Ana Angélica Vergne de Morais, resultado das narrativas de estudantes da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI/UEFS), que objetivavam preservar a memória de Feira de Santana, através de seus conhecimentos e lembranças. O segundo foi "*História nas lentes: Feira de Santana pelo olhar do fotógrafo Antonio Magalhães*", editado em 2009, de autoria do Antonio Magalhães, Aldo Silva e Clóvis Ramaiana Oliveira, este livro "retrata" a cidade através de fotografias produzidas entre 1968 e 1988 por Antônio Magalhães. Já, o terceiro é o livro "*Feira de Santana: entre culturas, paisagens, imagens e memórias visuais urbanas (1950-2009)*", editado em 2015, de autoria de Livia Dias de Azevedo, a qual problematiza a imagem de Feira de Santana que em busca da modernização produz (in) visibilidades no espaço urbano constantemente entre o velho e o novo.

A partir da análise dos livros pode-se perceber como Feira de Santana é retratada. No livro de Morais a cidade é vista na ótica dos alunos da UATI, que expõem curiosidades e minúcias da do início da década de 1920 (na infância destes) até os anos 2000, a partir de personagens que marcaram uma época, assim este lugar é relacionado a memória/afetividade/ saudosismo, impactados pelas mudanças repentinas acontecidas. Já no livro de Magalhães, a cidade é retratada em fotografias, a partir do olhar dele, como fotojornalista e de alguém que veio de fora e se apaixonou pela cidade adotando-a como sua, com isso os registros revelam as transformações de Feira, num período que esta, buscava a todo custo o moderno. Por fim, no livro de Azevedo, a cidade é vista por um olhar de uma geógrafa, que trabalha com as modificações e organizações do espaço feirense, partindo do desenho da cidade, através das forças produtivas, que acabaram modelando esse espaço, e fazendo com isso, uma crítica ao projeto forçado de modernização, que acaba deixando de fora a história e cultura vivenciada pelas pessoas na cidade. Porém, mesmo com isso tudo, a uma resistência do conflito do velho e do novo/hibridismo, um exemplo disso é a permanência da feira livre no centro da cidade, apontado pela autora.

VISITA A ESCOLA

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual, localizada no município de Feira de Santana-BA mais precisamente no barro Campo Limpo, próxima ao centro da cidade, que atende ao público do 6^a ano do fundamental II ao 3^a ano do ensino médio, com faixa etária dos alunos compreendida entre 11 a 18 anos de idade. Os professores que fizeram parte da mesma, foram de Geografia e História da escola.

As atividades da pesquisa se deram de duas formas: 1. Apresentação de conteúdos sobre Feira de Santana a partir de uma oficina intitulada de *Feira de Santana: memórias, imagens e histórias*, em parceria com os planos de trabalhos: Possibilidades de representações do lugar: mediações pedagógicas rumo as cartografias alternativas em Feira de Santana/BA e Arte-Educação no ensino do Lugar em Feira de Santana: olhares e possibilidades da cidade educativa. 2. Apresentação das três obras analisadas aos professores a partir do texto: “Um lugar chamado Feira” que poderia se configurar como possibilidade de apoio didático-pedagógico para o estudo de Feira de Santana enquanto lugar, em suas aulas.

Os professores foram receptivos à proposta do trabalho e apresentação dos livros solicitando de imediato as referências, pois não conheciam as publicações. Dessa forma foi solicitada a avaliação do material didático através de um questionário realizado com quatro professores da escola, três de geografia e um de história, e as perguntas versaram sobre: a sugestão de trabalho com as obras apresentadas, a estrutura do texto, dos temas abordados nas obras apresentadas; que mudanças fariam; contribuição para a construção de conhecimentos novos pelos seus alunos, se utilizaria estes livros nas suas aulas e sugestões para novas temáticas relacionadas ao estudo de Feira de Santana.

Todos os professores avaliaram de maneira positiva quanto à sugestão de trabalho, a estrutura do texto e os temas abordados nos livros. Em relação ao que mudariam do texto, os professores disseram que não mudariam em nada, um deles que sugeriu inserir mais imagens na discussão. Quanto à construção de novos conhecimentos pelos alunos destacaram que: “conhecer sua cidade, de origem ou de morada, é essencial para entendê-la. As obras elencadas podem ser de grande importância para a busca desse conhecimento e entendimento. ” E “possibilita o conhecimento da história da nossa cidade além de permitir redescobrir a cidade como espaço de aprendizagem”.

No que se refere à utilização dos livros apresentados todos os professores afirmaram que utilizariam em suas aulas destacando que: “Acredito que se configura um material que facilitaria o trabalho do tema em minha prática em sala de aula”. Um dos

professores afirmou que poderia sugerir a compra das obras aos alunos “mesmo que a aquisições dos livros paradidáticos, por parte dos estudantes ainda seja um dilema devido aos preços, ele utilizaria com facilidade”. Como sugestões de temáticas a serem abordadas elencaram: a valorização dos espaços ambientais do município, história de bairros feirenses e de personalidades importantes e desconhecidas da maioria da população, trabalho informal, distritos e festas populares (lavagens religiosas).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção dessa pesquisa teve o intuito de minimizar a carência dos materiais didáticos específicos sobre Feira de Santana, enquanto lugar para aos professores e alunos da escola básica. Através da análise dos livros, foi possível conhecer aspectos tanto da origem da cidade como também da sua rápida evolução, marcada por um desejo da elite pelo moderno/urbano que não preocupou-se em preservar a história local tampouco o traço cultural/rural do lugar.

Ao mesmo tempo, foi possível perceber também como o conceito de lugar é (re) significado já que os autores dos livros têm uma relação direta com a cidade (como moradores) e por isso trouxeram aspectos importantes por meio de textos, narrativas e fotografias para compreender a transformação da mesma, explicado, especialmente, pela realocação da antiga feira livre do centro da cidade para o centro de abastecimento simbolizando a modernidade. Com tudo isso, foram construídos materiais didáticos-pedagógicos apresentados, tanto através da oficina quanto do texto suporte, que poderão ajudar aos estudantes feirenses em seus estudos sobre a cidade, bem como aos professores já que há uma reclamação constante destes sobre a falta de materiais que auxiliem no planejamento das suas aulas, o que conseqüentemente provoca um distanciamento do significado real do conceito de lugar.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Antonio A. **O espaço da diferença**. Papiros, Campinas/SP, 2000.
- AZEVEDO, L.D. **Feira de Santana: entre culturas, paisagens, imagens e memórias visuais urbanas (1950-2009)**. UEFS Editora. Feira de Santana, 2015.
- FONSECA, A. A. M. da. A emergência do lugar no contexto da globalização. In: **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Ano III, nº5. Salvador: DCSA2/UNIFACS, 2001.
- MAGALHÃES, A.F.; SILVA, A.M. e OLIVEIRA, C.F.R.M. **História nas lentes: Feira de Santana pelo olhar do fotógrafo Antonio Magalhães**. UEFS Editora. Feira de Santana. 2009.
- MORAIS, A.A.V de. **Conhecendo Feira de Santana: olhares sobre a cidade**. UEFS Editora. Feira de Santana, 2004.
- PÁDUA, Ligia Teresa Saramago. **A “Topologia do ser”: lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger**. – Rio de Janeiro: PUC-Rio, Departamento de Filosofia, 2005.
- SANTOS, Milton, 1926-2001 **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. - 4. ed. 2. Reimpr. - São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.